

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 829
GUIMARÃES, 21 de Dezembro-1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 64-A. Tel. 4818
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PIEDOSA MENTIRA

— Não comes, filhinha?
— Estou triste...
— Triste? Porquê?
Fernanda pousou a colher, a boquilha contraiu-se-lhe denunciando comoção:
— Lembro-me dos pobrezinhos, penso no tal rapazito que ficou sem os pais... Onde ceará ele hoje?
Surpreendidos, alarmados pela precoce sensibilidade daquela criança, Marta e Octávio fitaram-se.
— Pois não há motivo para te apoquentares, acudiu a mãe, no intuito de serenar o terno coração da filha: Hoje ninguém sofre. Deus a todos dará um bocadinho de felicidade...
— E os órfãos? insistiu, com a esperança a despontar no céu do seu olhar azul.
— Esses... recebem um convite do Menino Jesus... e passam a noite muito bem, não lhes falta nada...
Doída de alegria, Fernanda pôs-se em pé na cadeira, executou um sapateado fantasista, e ofegante, sorridente, afastando a toalha em que no auge do entusiasmo entornara o resto da sopa, apresentou o prato novamente...
— Ah!... Assim, sim!...

Nunca o velho Natal fôra tão generoso!
A A'rvore estava magnífica, isso é que estava!
A prata escorria em tal profusão que até cegava e no coaruto brilhava uma pinha doirada que parecia mesmo *seria!*... O combóio apitava, os palhaços sustentavam posições incríveis e ao urso só lhe faltava falar!...
Uma ranchada de crianças reunidas para a consoada familiar, admirava o prodígio com o respeito religioso devido às obras do génio.
Ouviu-se buzinar um automóvel.
— O papá! bradou jubilosamente Fernanda: Vamos esperá-lo? ...
Arrastando primas e primos, partiu como um furacão, e só parou no vestíbulo. Ali, formou os pequenos em duas filas, e ocupou o centro, assumindo o comando...
Parava o carro. Ela precipitou-se para o trinco. Mal lhe tocou, porém, logo a porta se escancarou, impelida por força exterior. Sobre o mosaico caiu qualquer coisa semelhante a uma trouxa de farrapos...
Desinteressados da solene recepção, todos se agacharam imediatamente, curiosos, observadores...
Que seria aquilo?
O que quer que era mexia-se com dificuldade. Apareceram duas mãozitas roxas, dois pezinhos nus, uma carinha bisonha...
— Que fazes por aqui, vadio? interpelou Fernanda muito severa: Talvez teu pai te procure pelas ruas!...
— Eu cá não tenho pai.
— Não tens pai?! E deixas tua mãe, numa noite destas?!
— Eu cá não tenho mãe.
— Não tens mãe?!
Ela agarrou os dedos do vadio, e baixinho, adoçando a voz, ciciou misteriosa:
— Então recebeste um bilhete, um bilhetinho do Menino Jesus? ...
— Eu cá não recebi nada.

Houve sobre a Terra uma mulher tão piedosa, tão doce, tão cheia de graça, a quem o Espírito do Senhor fecundou, encarnando n' Ela. Pelo que teve um Filho do seu ventre sagrado, de nome — Jesus. E fruto foi esse de tamanha beleza e grandeza que, à Santa mulher que o gerou, as almas iluminadas de fé e abrasadas de amor, proclamaram: — «Ave Maria, Mãe de Deus!»
Esta Mulher-Mãe nimbada dum fulgor divino, é a imagem transcendental das nossas mães.
Em verdade, a missão da mulher sobre a Terra tem qualquer coisa de excelso, quando encarna pelo Amor e pela Dor, a função suprema do seu destino integral: ser Mãe!
Vê-la reclinada amorosamente sobre o berço; olhá-la quando ajusta à curva dos seios o filho amado; surpreendê-lo no momento em que ela eleva nos braços o seu «ai Jesus», — quadros são esses dum lirismo tão belo, que só de alma ajoelhada os devíamos admirar.
Os beijos, os mimos, as carícias, as palpitações, os sorrisos, as lágrimas de nossas Mães, são bálsamos de ternura que correm em ondas pelo Mundo.

Exalçando a Mãe excelsa, símbolo eternal das nossas mães, com Ela erguemos às alturas a Criança, cuja natividade suprema se soleniza na Cristandade.
Alta lição — delicada e terna lição é aquela que se extrai do quadro natural e vivo do Presépio. Podem os homens não comunicados pelo milagre da Revelação transviar-se em cepticismo; não se nutrirem dos frutos saborosos e perfumados do Divino; caminharem, às cegas, tateando a incógnita do, para além das estrelas; mas bas-

NATIVIDADE

tará que em suas almas haja um pouco de frescura emocional e poética para que se dêem à contemplação do grande quadro — humaníssimo quadro! — que a Festa da Família entroniza.
Em êxtase, olhos iluminados de luz translúcida, a Sagrada Família caminha. Pai e Mãe conduzem o Filho — o *Infante Suavíssimo*. Para os ver passar, as crianças vêm ao caminho. E os lírios curvam-se à passagem do grupo gentil. Uma alvorada de luz envolve este núcleo imorredoiro, de tanta beleza e grandeza. Sigamos os seus passos. Vamos com o grupo gentil e amoroso. Bem pode ser que, tomando o seu exemplo de simpleza e candura, o Céu se nos depare de portas abertas para nos receber. Latente aspiração das almas é esta, que a Humanidade vê refflorir há vinte séculos.
Mães! grinaidas de amor, escrínios de ventura, colocai o Mundo diante do Presépio da vossa casa. Uma ideologia revolucionária tenta refundir em moldes ancestrais a célula primária e primordial da sociedade — a Família. Cuidado com esses apostolizantes da Nova Oadem!
Seja o Presépio da vossa casa um centro de harmonia e de concórdia. Desassociados e desentendidos como andam os homens, eles não reparam, sequer, no plano inclinado em que se abismam. De costas voltadas ao Presépio do seu Lar, caminhando distraídos, ao acaso, sem Norte seguro, bem pode suceder que, no ciclo de outra geração, a natividade de Jesus não passe de um lindo conto — antigo conto de embalar crianças — fora de toda a transcendência.

PORTO.

A. L. de Carvalho.

POEMA DE NÓS-MESMOS

I — PAISAGEM.
*Seduz-me o acre perfume,
a voz calma dos pinheiros.
Em mil coisas vou pensando
sob a copa dos sobreiros.
Para ti vão meus cuidados,
cupidíneos e ligeiros.*

II — ALHEAMENTO.
*Longamente vejo os montes
meus vizinhos e de além.
Vivo sem ti e em ti.
Tudo me esqueceu e sem
nenhum outro bem querer,
penso em nós e mais ninguém.*

Quinta da Filipa,
Ribatejo. CORREIA DA COSTA.

Transtornada, sem largar os dedos do rapaz, comunicando-lhe o tremor do seu corpo vibrátil, soluçou desiludida:
— Mamã, mamã! Por que me enganaste?!
Do limiar da porta o pai observava a penosa cena. Viu a filha afiita, e ao fundo do corredor, a mãe constrangida. Apiedou-se de ambos e tentou compor as coisas...
— O garoto ceia conosco. E tu, Fernandinha, escuta: A mamã disse a verdade, diz sempre a verdade. Mas o Menino Jesus, às vezes, esquece-se. E não admira, tem tanto em que pensar!... Cumpre-nos a nós, aos que conhecermos a sua infinita bondade, remediar esses esquecimentos pois Ele sofreria imenso se nos esquecéssemos também...

Ludovim Frias de Matos.



COM A AJUDA DO LUAR...

A gente pode imaginar que o Natal é um poema de felicidade para toda a gente.
Esforçando-se por não contar os mortos que faltam em cada mesa.
*
A gente pode julgar que não há ingratidão no mundo.
As nódoas negras esbatem-se quando a luz é ténue.
*
A gente pode fechar-se na gaveta do prédio que lhe compete.
Mas sem chegar à janela.
*
A gente pode transformar a cólera em compaixão.
Mas o melhor é não ter que ter compaixão.
Oxalá a sorte grande saia em cautelas pequenas.
*
A gente pode chamar irmão ao nosso semelhante.
Se ele nos der a sua mão, salvar-nos-emos todos.
Se todas as mães se unirem, não mais haverá guerra.
*
A gente pode crer que é amada.
Mas não deve pedir juramentos nem provas.
E' tão agudo o espírito de contradição!
*
Com a ajuda do luar tudo é poesia e doçura.
Não aprofundar!
Não aprofundemos.

Aurora Jardim.

Sete Natais hã-de vir...

Nós — os que no oceano de perdas, mágoas, e lutos que recentemente alagou o mundo fomos nau de eleição, a que um timoneiro de génio soube poupar horrores de naufrágio — não podemos sentir, senão muito imperfeitamente, certos momentos da vida dos povos ontem beligerantes.
Assim com o fragor das derrocadas materiais, morais, ou sociais. Assim com as restrições severas do dia-a-dia e as desolantes mudanças do ritmo da existência. Assim com determinadas dívidas que cada país contraiu para com os seus filhos.
Nesta conformidade poucos saberão que este Natal de 1947 vem encontrar o Reino Unido em plena dívida de guerra para com os seus heróis do ar, do mar e da terra: que se contam por alguns milhares os valentes a quem, concedido o que na gíria saborosa e sugestiva *John Bull* chama os «gongs», ainda não receberam nem receberão tão cedo.
As últimas *Cruzes de Vão* que tinha em seu poder, mandou-as há poucas semanas a caminho do peito nobre de seus donos o Ministério da Aeronáutica. Seguiram por via postal — como se faz desde Dezembro de 1945 — essas condecorações, valendo cada uma por estrofe clangorosa de epopeia da Pátria. E agora será necessário, para que a dívida gloriosa se vá amortizando, que a Casa da Moeda envie novos *stocks*, o que circunstâncias várias tornam difícil e moroso.
De resto as medalhas reclamam seu belo estojo de carneira forrado de cetim, materiais de que o mercado britânico acusa escassez. *John Bull*, como razão primária para que uma coisa se cumpra desta ou daquela feição, não esquece a frase costumeira — «It has always been so» (Tem sido sempre assim): não vai portanto mandar os *gongs* num envelope de cartolina, porque nunca «foi assim»...
Acresce a tudo isto a dificuldade da mão de obra. A Casa da Moeda dispõe apenas de 12 técnicos joalheiros e precisava de mais seis para que o trabalho não emperrasse.
Por alturas do Natal de 1945, das 19 247 *Cruzes de Vão* que a Inglaterra destinou às suas águias-reais, apenas aproximadamente 10.000 haviam sido entregues; e todas elas referentes a ordens de serviço publicadas em 1943. O Natal de 1946 decorreu sem que algum soldado-do-ar condecorado em 1943, tivesse recebido a sua condecoração. E o mesmo aconteceu neste que vai passar: mais 7.000 condecorados, que jogaram pela liberdade do mundo o *élan* das suas asas, da sua mocidade, e do seu coração, continuam a esperar a recompensa bem ganha.
Os 3.334 aviadores que souberam conquistá-la no decurso de 1944; os 3.928 a quem a outorgaram em 1945; os 153 que a mereceram em 1946 — não poderão ainda luzir essa gala na sua ceia de Natal deste ano. E segundo cálculos feitos, sete Natais hã-de seguir-se sem que no peito de todos os aviadores-heróis da Comunidade Britânica cintile a pequena insígnia de prata, testemunho da sua bravura, coragem e sacrifício.
E o mesmo com as *Cruzes e Medalhas de Serviços Distintos* cuja distribuição cabe ao Almirantado. Das 4.527 *Cruzes* ainda falta entregar 965; das 7.117 *Medalhas*, 965 continuam ainda em promessa!...
Estes três sectores da mesma dívida baseiam-se, porém, em motivos diferentes. O Ministério da Aeronáutica não tem ao seu dispor nem as insígnias nem os respectivos estojos; o Almirantado tem as insígnias, mas não consegue obter onde as resguarda devidamente para que façam a sua

Natal

*Olhai que lindo bambino
Nas palhinhas de Belém:
O seu olhar é divino
A olhar os olhos da Mãe.*

*E a doce Virgem Maria
Aureolada de luz:
Com seus beijos de alegria
Beija os olhos de Jesus.*

Natal de 1947.
DELFINO DE GUIMARÃES.

«Notícias de Guimarães»
deseja Festas Alegres
e próspero Ano Novo
a todos os seus Amigos.

CONTRASTES!...

CARTA ABERTA AO PAI NATAL

Venerando Pai Natal:

Com o devido respeito pela vossa idade e pelas vossas simpáticas barbas da cor da neve, venho pedir-vos que, na distribuição dos vossos interessantes brinquedos, vos lembreis especialmente das criancinhas pobres, aquelas que mais necessitam da ternura do vosso coração. E' sobre esses infelizes inocentes que deveis lançar o vosso olhar misericordioso, a fim de que eles também possam sentir o prazer de serem contemplados com alguns brinquedos, embora modestos, visto que, apesar da sua triste situação de pobreza, são dignos dessa atenção. Por outro lado, a satisfação de receberem um pequenino presente dessa natureza tornar-se-á extensiva a seus extremos pais, que, com certeza, não deixarão de ficar radiantes ao verem os seus filhinhos, muito queridos, contentes e satisfeitos. E se puder ser, fornecei-lhes igualmente alguns agasalhos, minorando-lhes, assim, os horrores do frio, flagelo que muito os atormenta nesta quadra do ano. Lembrai-vos, Venerando Pai Natal, de que, embora se diga que «Deus dá o frio conforme a roupa», é sempre doloroso ver-se uma pobre criança quase nua a suportar os efeitos de uma temperatura que outras combatem com as devidas comodidades e o devido conforto, quer em casa, quer na rua. Vós, que sois o símbolo do Amor infantil e que encheis os sapatinhos dos filhos dos ricos com variados acepipes e prendas muito valiosas, fazei reverter essa vossa afeição somente em prol daqueles que mais carecem dela, pois aos primeiros nada falta, enquanto tudo falta aos outros. Falto-vos apenas das criancinhas de tenra idade por serem elas as vossas predilectas e, por isso, estarem mais presas ao vosso coração e à vossa Alma, razão por que os presenteais na Festa do Natal com os vossos cabazes de brinquedos, atravessando montes e vales e, para que elas dêem pela vossa presença, entrando pelo buraco da chaminé! Porém, como na casa dos pobres nem chaminé existe, abrir-vos-ão, de par em par, a porta do seu

viagem postal; o Ministério da Guerra, esse, não luta nem com falta de distintivos nem com a dos envólucros: simplesmente desconhece o paradeiro de 1.850 desses valentes que foram galardoados com a Cruz Militar e a de outros 1.700 a quem coube igualmente a Medalha Militar.

De 30.600 homens com direito a estas divisas de honra, 3.550 perderam-se pelo mundo, ao sabor da desmobilização. Vindos de continentes diversos, milhentos soldados regressaram ao lar e às suas ocupações de antes da guerra. A oficina, o campo, a escola, o teatro, o cinema, o escritório, o atelier, as mil facetas da profissão, retomaram-nos — e assim o Ministério da Guerra vê-se a braços com uma dificuldade de vulto: onde parará agora esses bravos que já não vivem a disciplina da farda?

Então as autoridades militares não hesitam: lançam à Comunidade Britânica um apelo sui-generis — que deve desconcertar a valer, mundo fora, os que apreciam tanto como o sangue de suas veias alguma roseta sem significado, dada sem motivo, nalguma tarde sem glória:

«Queiram aqueles a quem foi concedida qualquer condecoração fazer o favor de escrever ao Sub-Secretário do Estado, dando o seu nome completo, posto, unidade, e condecoração a que tem direito.»

Este Natal que vai a passar, sombras incertas se alastram lés a lés de todos os horizontes. A paz não conseguiu ainda oferecer aos espiritos a tranquilidade bastante para que o pensamento e o sentimento dos homens virem rosto aos pesadelos da defesa e do ataque. E no entanto a guerra mordeu tão fundo a carne das nações, que outros sete Natais hão-de vir antes que uma delas receba da falange dos seus heróis a quitação duma dívida de reconhecimento!

NATAL de 1947.

Adelaide Félix.

pobríssimo casebre, onde sereis recebido de braços abertos. E' claro que não podereis encontrar nesses lares da adversidade aquilo que encontrareis em todos os outros nos quais a abundância se transforma em provocação à miséria, mas será exactamente naqueles que podereis receber as bênçãos do Céu, prémio da consolação que leveis a esses mesmos lares. Como se vê, todo o vosso carinho e toda a vossa dedicação deverão incidir sobre os desejos das criancinhas pobres receberem alguns brinquedos e o mais que for possível. Como será grande a desolação de certos pais ao notarem que os seus filhinhos miram e remiram todos os cantos da sua casinha e, só vêm o ambiente do costume, isto é, a amargura da fome e do frio. Nem um brinquedo, nem um fatinho novo, nem, ao menos, as migalhas de tantos seus semelhantes, com as quais já ficariam fartos. E' assim, Venerando Pai Natal, a Festa da Família para muitos infelizes!

Pedindo desculpa da minha intervenção perante a vossa benemérita acção junto das criancinhas, não vos esqueçais, sobretudo, daquelas para as quais as Obras de Misericórdia requerem a vossa generosa atenção.

Vosso Admirador
Em 19-XII-47.

X.

NATAL PORTUGUÊS

Festa da Família

A três dias do Natal, demos tréguas aos problemas citadinos, às dificuldades do momento. Imaginemo-nos chegados a um ameno oásis, depois de atravessado um longo troço de deserto, e descansemos despreocupadamente, sem pensarmos nos muitos outros percursos arenosos, escaldantes e penosos que ainda teremos de trilhar, até atingirmos — se resistirmos — a meta desejada, cujo figurado representa a solução dos variados assuntos que interessam ao meio e são bem do conhecimento público.

Deixemos em sossego, por uns dias, o rol das necessidades locais e regionais, e as lamentações por alguns inaneços surgidos no turbilhão da vida real, ainda que sejam de ruidosa repercussão na existência da urbe, esperançados em que o Novo-Ano traga algumas decisões práticas e virtualmente justas, e demos um pouco de descanso ao nosso clamor de ansio insatisfeito, embora com a firme decisão de voltar à ligeira teimosamente, se os problemas em equação continuarem sem o remate de contas...

NATAL

Natal! Toda a Cristandade — em casa rica ou modesta, — quer na aldeia ou na cidade — celebra em noite de festa a Santa Natividade.

Nas palhas da mangedoura, em humilde estrebaria, qual se pobrezinho fôra, nasce o Filho de Maria, — Filho de Nossa Senhora.

Os reis e pastores vêm guiados por vivas luz da estrela que brilha além, para adorar a Jesus no presépio de Belém.

Glória a Deus pelas alturas! Cumpram-se as profecias das Sagradas Escrituras: ao mundo vinha o Messias por salvar as criaturas.

E o divino Redentor, vale em vale, serra em serra, foi das almas Bom Pastor, que andou prégando na terra o perdão, a paz, o amor.

Desde o berço até à cruz que o mundo inteiro ilumina, foi a vida de Jesus exemplo dessa doutrina que para o Céu nos conduz.

Dois mil anos são passados: cada dia a estrela d'alva, ao nascer dos mesmos lados, é luz da Fé que nos salva do negrume dos pecados!

Homens de boa vontade, tendo a Fé de bons cristãos! Neste dia de bondade abraçai-vos como irmãos, por amor da Humanidade!

DEMOCRITO.

NATAL

«Vamos todos, vamos todos, Vamos todos a Belém Adorar o Deus-Menino Que Nossa Senhora tem»...

Depois vem a passagem do ano com ruidosas manifestações de alegria, as *Reisadas* e *Janeiras* de tão característico sabor folclórico e etnográfico.

Nalgumas terras o simbolismo do Natal tem-se mantido com os tradicionais *autos pastoris*, *entremezes*, *pastoradas*, os pitorescos *colóquios* em Miranda e Foz-Coa, os *reizeiros* em Apúlia e Forjães, subúrbios de Espozende.

Em algumas freguesias do concelho de Barcelos exibem-se, embora com carácter profano, as *Danças dos Reis Magos*, com guarda-roupa especial, curiosíssimo.

Na Ribeira de Lima e no Alto Minho ainda subsistem algumas representações sobre o Natal, «peças populares de ocasião, profanadas ao sabor dos intérpretes», como diz um dos nossos maiores etnólogos da actualidade.

Mas as tradições, os costumes, as trovas do Natal na sua tocante ingenuidade deverão conservar-se intactas, repetimos, como fazendo parte do património espiritual do nosso Povo, como legado e expressão irrefutável da sua Fé.

S. Torcato, Dezembro de 1947.

Joaquim Martins Lima.

FARPAS

Perdoa, caro leitor. Entra aqui e vê a dor Desta família que chora! Abre a porta devagar Não a vás envergonhar... Silêncio! Escuta agora:

«...Esses pobres indigentes, Minha Mãe, 'stão sorridentes Nesta noite de... saudade! — O meu lar, filho adorador, Por já ter sido abastado Não o vê a caridade!»

Fecha a porta, meu amigo, E vem, agora, comigo, Escutar mais corações... Vem ouvir o murmurar Desta família, a rezar Por quem só teve ilusões:

«...Quando o teu pai existia Reinava aqui a alegria! Tudo era amor, rapariga... Não consigo compreender Porque após o pai morrer Fugiu tanta gente amiga!»

Retira-te e vem à praça Ver aspectos da desgraça Nos pobres profissionais. Eis ali dois. Atenção! Escuta a conversação Quando não soltarem ais:

«...Já encheste as sacolas E as algibeiras de esmolas! Ainda não estás contente? — Mulher, como pensas mal! Esta Festa de Natal E' a romaria da gente!»

Ouve agora esta criança Que sempre teve esperança E a mais suprema fé Que Jesus viesse, a medo, Trazer-lhe um lindo brinquedo Pela negra chaminé:

«...Não vem. Está a romper O dia. O sol a nascer... Quanto sapato adornado! Carros, bonecas, palhaços... A mim... nem uma sem braços! O meu 'stá abandonado!»

Podes ir. Estás doente... Vai. Pergunta a essa gente A quem nunca faltou nada, Se pensou nesta tristeza... Se, tranquila está na mesa Na CEIA DA CONSOADA!

Damao.

O Natal dos nossos Pobres

A' nossa casa de trabalho continuam a chegar todos os dias muitos e valiosos donativos enviados pelos nossos leitores e amigos, com destino às famílias envergonhadas, aos tuberculosos, aos ateljados e aos velhinhos, a quem, em obediência a uma tradição de muitos anos, «Notícias de Guimarães» levará, na quadra festiva do Natal, um pouco de conforto, um pouco de alegria. Bem hajam todos quantos nos têm ajudado nesta cruzada!

Transporte	5.217\$50	Um anónimo	50\$00
Joaquim da Silva Soares	10\$00	Anónimo	100\$00
Francisco José da Silva Guimarães, por alma da esposa	50\$00	E. T. J.	100\$00
Torcato Mendes Simões	20\$00	Celestino Lobo	50\$00
António Teixeira de Sousa	100\$00	Dr. Artur Faria	20\$00
Dr. Francisco M. Sampaio	100\$00	Manuel Joaquim Pinto	20\$00
Arnaldo Alpoim da Silva Meneses	20\$00	António Pereira	5\$00
Edmundo Hermes Ribeiro	10\$00	Manuel C. Martins	20\$00
Bráulio Teixeira Carneiro	20\$00	João da Mota	10\$00
D. Carolina Teixeira Pereira (Lisboa)	50\$00	D. Maria Emília da Silva (Arrifana)	20\$00
Manuel Martins Fernandes	20\$00	Vitorino Ferreira	7\$50
D. Aurora Leite Soares (Gêmeos)	20\$00	Amadeu César dos Santos Pinheiro	10\$00
António J. Ribeiro (Porto)	20\$00	José de Abreu Pimenta (Serzedelo)	20\$00
Jacinto José Ribeiro	20\$00	Francisco Gonçalves Guimarães	20\$00
Raúl Rocha	20\$00	Simão António Fernandes L. R. L.	20\$00
Aurélio Ferra	20\$00	José Correia, por alma de seus pais	10\$00
P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva	20\$00	Agostinho Rodrigues Guimarães, por alma de sua filha	20\$00
Martinho Almada Azenha Mesquita & C.ª (Joane)	50\$00	Francisco J. Ferreira Oliveira	20\$00
P.º Horácio de Araújo J. L. R.	20\$00	Dr.º Edwiges Machado	20\$00
José Maria de Almeida Aristides de Barros Ferreira	10\$00	João de Oliveira Simões, por alma de seus cunhados	10\$00
Avelino Faria Guimarães	20\$00	António Pereira de Sousa	10\$00
António Alves Regueiras (Santo Tirso)	20\$00	Dr.º Júlio Soares Leite	20\$00
Manuel Vaz Saraiva	20\$00	Anónimo	2.000\$00
Francisco José Fernandes	10\$00	Dr.º José Maria de Castro Ferreira	20\$00
Alberto José Fernandes	20\$00	Manuel Artur Gonçalves Ferreira (Porto)	20\$00
João de F. Pires (Lisboa)	20\$00	António J. Magalhães	10\$00
José Maria Félix Pereira	20\$00	José Feliciano Plácido Pereira	10\$00
Um aluno do Dr. Pedro Gonçalves Sanches	200\$00	José da Silva Martins Baptista Abreu	10\$00
Cap. Francisco Martins Fernandes	40\$00	D. Lucinda dos Anjos Pimenta (P. do Lima)	5\$00
Caspar L. Martins (Santos — Brasil)	500\$00	Manuel António de Castro	20\$00
Amaro L. Martins (idem)	500\$00	Luis Teixeira de Carvalho A. T. F.	10\$00

Socorro do Natal

Por iniciativa do prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Major Armando Nery Teixeira vão ser beneficiados com avultados donativos em géneros — bacalhau, batatas, arroz e azeite — e em roupas — fatos e camisolos de lã — mais 2.000 pobrezinhos da nossa Terra: devendo iniciar-se amanhã a distribuição dos géneros para a qual foi feita, por intermédio da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia e das Condições de S. Vicente de Paulo, a entrega de cartões.

A iniciativa do Sr. Governador Civil merece ser louvada, pois representa um gesto nobilíssimo, impondo aquela Autoridade à consideração de todos nós.

Na quinta-feira à noite e no Teatro Jordão, que gentilmente foi cedido pela Empresa para o fim em vista, realizou-se um espectáculo promovido pela FNAT e por iniciativa do Sr. Governador Civil, revertendo o produto das entradas para o Socorro do Natal.

Na próxima segunda-feira, dia 22, pelas 14 horas, proceder-se-á, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, à distribuição de agasalhos às criadças pobres, feita por iniciativa de Madame Nery Teixeira.

Ao acto devem assistir a Sr.ª D. Maria Eugénia Nery Teixeira, gentil filha do Sr. Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, os Srs. Presidentes da Câmara Municipal, da Comissão Municipal de Assistência e do Grémio do Comércio e outras individualidades, assim como as distintas Senhoras Vimaraneses que trabalharam na confecção dos agasalhos. A distribuição é pública.

António Pereira de Sousa	10\$00	António José de Oliveira & Filhos	100\$00
Dr.º Júlio Soares Leite	20\$00	D. Maria Luisa de Araújo Gomes Guimarães	20\$00
Anónimo	2.000\$00	Gaspar Ferreira Paúl	50\$00
Dr.º José Maria de Castro Ferreira	20\$00	P.º António Alberto Ribeiro	20\$00
Manuel Artur Gonçalves Ferreira (Porto)	20\$00	José Alves Machado	20\$00
António J. Magalhães	10\$00	António Pimenta	30\$00
José Feliciano Plácido Pereira	10\$00	Eugénio & Novais	20\$00
José da Silva Martins Baptista Abreu	10\$00	João Mendes (S. João da Madeira)	20\$00
D. Lucinda dos Anjos Pimenta (P. do Lima)	5\$00	Dr.º Maximiano Pinto de Simões (Felgueiras)	50\$00
Manuel António de Castro	20\$00	Francisco da Cunha Mourão	20\$00
Luis Teixeira de Carvalho A. T. F.	10\$00	Augusto Joaquim da Silva Guimarães	20\$00
António Gomes da Costa D. Maria de Jesus Paúl	50\$00	António Martins J.ºr (Figueira da Foz)	20\$00
Família do Sr. Afonso Costa Guimarães	100\$00	Alberto Teixeira Carneiro	50\$00
Anónimo (Porto)	20\$00	Desembargador António Carneiro (Lisboa)	30\$00
A. G.	20\$00		
D. Emília Augusta da Silva Queirós (Albergaria-a-Velha)	10\$00		
David Cepa	10\$00		
António José de Oliveira & Filhos	100\$00		
D. Maria Luisa de Araújo Gomes Guimarães	20\$00		
Gaspar Ferreira Paúl	50\$00		
P.º António Alberto Ribeiro	20\$00		
José Alves Machado	20\$00		
António Pimenta	30\$00		
Eugénio & Novais	20\$00		
João Mendes (S. João da Madeira)	20\$00		
Dr.º Maximiano Pinto de Simões (Felgueiras)	50\$00		
Francisco da Cunha Mourão	20\$00		
Augusto Joaquim da Silva Guimarães	20\$00		
António Martins J.ºr (Figueira da Foz)	20\$00		
Alberto Teixeira Carneiro	50\$00		
Desembargador António Carneiro (Lisboa)	30\$00		
A transportar	10.685\$00		

Escola I. e Comercial

Neste importante estabelecimento de ensino realizou-se uma sessão para a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano findo, tendo presidido o Escultor senhor António de Azevedo, Director daquele estabelecimento de ensino, secretariado pelos professores Srs. Dr. Fernando Lopes de Matos e Mário de Sousa Meneses.

Sobre o significado do acto falaram os Srs. Escultor António de Azevedo e P.º Avelino Pinheiro Borda, professor da mesma escola, que foram muito aplaudidos.

Seguidamente procedeu-se à distribuição dos prémios.

A inauguração da Igreja de Silves

No relato feito quando da inauguração da formosa Igreja de Silves, esqueceu-nos dizer que a formosa imagem de Santo Agostinho, que enriquece o precioso recheio do novo templo, bem como a água pura e abundante que brota junto da nova residência paroquial, foram generosas ofertas do estimado proprietário em Silves, Sr. Abílio Mendes, da Casa de Lorvão.

Desta forma, todos os bons paroquianos de Silves se uniram para inaugurarem a sua nova Igreja, — o seu Lar Cristão — e procuram engrandecer e elevar a freguesia de que são dedicados filhos.

PRECIOSA

Viajante para Armazém de Fazendas Brancas. Informa esta Redacção.

A Sapataria Vimaranesense

Deseja aos seus estimados clientes e amigos Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Rua da Rainha Guimarães

BOAS-FESTAS

Tiveram a amabilidade de endereçar nos cumprimentos de boas-festas, o que nos cumpre agradecer reconhecidamente, retribuindo os mesmos desejos de muitas prosperidades, os seguintes nossos bons amigos:

Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Major General da Armada; Professor Abel Cardoso e Dr. Nuno Simões, de Lisboa; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, de Foz do Douro; T. Mendes Simões, P.º António Alberto Ribeiro, Avelino Faria Guimarães, José Maria Félix Pereira, António Alves Regueiras, de Santo Tirso; António Martins Júnior, da Figueira da Foz; Comendador Alberto Pimenta Machado e Tenente José Maria da Mota Freitas.

No MEU CANTINHO

Quarta-feira, 17.
Li no *Comércio do Porto* de 14 que era em 15 o funeral de José da Paixão de Carvalho Bastos.
O Correspondente da Póvoa de Lanhoso dava o ilustre Morto como autor do interessante trabalho *Maria Luisa Balaio ou Maria da Ponte*. Era favor.
Seria justiça recordar a sua preciosa monografia de há 40 anos com o nome de *Coração do Minho*.
Essa é que a Póvoa de Lanhoso não pode esquecer. Essa é que honrou o saudoso jornalista.

Meses atrás, o Latim ocupou muita pena em persistente controvérsia.
As três páginas Arlindinas, com que Alvaro Pinto honrou a sua Revista do Nome Comprido ao fim do ano corrente, valem mais do que tantos e tantos artigos aparecidos.
«O Latim não é uma Língua morta» é qualquer coisa de alto e sublimado.

Que tristeza, meu Alberto!
A' beirinha da sua casa olhei as novas placas a designar as ruas e achei-as muito bem, uma com *de* e outra sem *de*.
Mas na boca do Campo da Feira olhei entristecido as duas fronteiras a dizerem *Largo da República do Brazil e Rua de S. Damazo*.

Em tão pouco espaço três minhocas!
Devia ler-se e escrever-se: *República, Brasil, Dâmaso*.
Tão lindas placas, mas tão mal escritas!
Que peninha, meu Alberto!

Officinas de S. José

Em Assembleia Geral realizada no passado domingo foi eleita a nova Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, para o triénio de 1948/1950, ficando assim constituída:
Presidente, Comendador P. Augusto Borges de Sá; Vice-presidente, Dr. Carlos Augusto de Carvalho Saraiva Brandão; 1.º Secretário, Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães; 2.º dito, João Rodrigues Martins da Costa (Aldão); Tesoureiro, António Maria de Sousa Vaz Vieira; Vogais: Belmiro Mendes de Oliveira, Eng.º Eleutério Martins Fernandes e José Mendes Ribeiro Júnior.

AGRADECIMENTO

A Sub-Delegada da M. P. F. em Guimarães, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este meio agradecer a todos os vimarenenses que contribuíram com serviços ou donativos para a confecção de enxovais e berços a distribuir por ocasião da semana da Mãe.

UM CONTO POR MÊS

Presente do Natal

Por ISAUARA CORREIA SANTOS.

Aquela tosse do Joaquim da Ponte atormentava-o que a ouviam. Era profunda, cavernosa, seca como o seu corpo tão enxugado e mirrado que mais parecia um esqueleto ambulante.
Já o pai fora um tuberculoso e habitava do mesmo pardeiro que ele habitava num antiquíssimo e insalubre beco lá para os lados da ponte de D. Luís. E tuberculosa parecia a filha, agora a servir, que dormira, com a mãe, a seus pés, numa estreita e polida anxeriga onde ele passava a maior parte do seu tempo, tentando sufocar a tosse, bem pertinaz, que lhe quebrava o sono e as forças.

— Hoje, como perdi a manhã contigo no Dispensário, só consegui fazer dois carretos de carqueja dos quais esfiquei seis escudos...
E para isso, sabe Deus e o diabo quanto estas varizes, quase a estoirar, me martirizaram por aquela diabólica subida da Corticeira quase a pique, onde a minha e outras cabeças quase tocaram o chão como patas dianteiras... — disse a senhora Rosária ao marido, o tio Joaquim da Ponte. Suspirou

O Recital da cidade

de ALFRED CORTOT

Bastaria a audição da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Markévitch, e este recital de Cortot, para que ao C. de C. M. fosse tributada encomiástica gratidão.

Estes concertos são dos que se gravam na memória, e não só nela, no coração também, pois que para isso foram caminhos indutores não apenas os olhos atentos, mas os ouvidos desbertos e a sensibilidade tocada.

Cortot surgiu no palco como para encontrar-se com um amigo íntimo. Pareceu pouco aquecido ao calor das palmas que o receberam. Sentado ao piano, até então um móvel frio e sem interesse, este logo ganhou vida no conjunto de dois amigos. Entraram a dialogar sobre a «Fantasia» de Chopin. Os murmúrios que chega a haver, traduzidos por pianíssimos expressivos, tornam os ouvidos mais atentos para se não quebrar a nossa quase intromissão na conversa.

Na «Valsa», a repetição de certos períodos era atraente, graciosa; como um determinado *rallentando* lhe atribuía um ar sereno e conspício.

A mão direita na «Berceuse» embalava paternalmente o teclado, e as duas, no «Scherzo», movimentavam-se com segurança numa execução primorosa.

O piano para este Artista, em verdade, não é um instrumento que se «ataca» com vigor e decisão, mas um repercussor de gritos, cânticos e gemidos que tão bem se apercebem das teclas ameigadas pelos dedos que sobre elas se espalham.

Quase sem nos lembrarmos de que o peso da idade poderia ter roubado a Cortot algo da sua preciosíssima execução, chega-nos a ferir um nadinha a pena de o não termos escutado há uns anos antes.

Se na «Sonata», em *si bemol menor*, nos fez bem lembrar que Chopin possuía um espírito latino mas uma sentimentalidade de eslavo, nos trechos de «Cenas infantis» e de «Carnaval», de Schumann, revelou-nos o poeta lírico.

Naquelas, uma simplicidade entenedora, alma ingénua e graciosamente pueril, neste, narrações e comentários, tudo envolto numa saudade embaladora.

Este admirável concertista fez-nos viver Schumann e Chopin nos seus espíritos de um melódico e sentimental irrequietismo, os quais, com Mendelssohn, constituem, no dizer dos críticos, a «trindade romântica».

Com «Polonaise» em extra-programa brindou a assistência que enlevada escutou aquela música eternamente bela e sensibilizante.

Os aplausos, sentidos e vibrantes que todos, espontaneamente, tributaram a cada uma das execuções, evidenciam com eloquência o prazer espiritual sentido por haver-se escutado o genial Cortot, aqui, em nossa casa.

O piano, só esse, nos fez lembrar tanto e tão saudosamente o que ouvimos em «Chopin Imortal». Não sendo realmente mau, fez com que o grande Artista o chegasse a temer para a execução de «Polonaise».

Aos sócios da Delegação de Guimarães um «bravo» entusiástico e sincero por tão inteligentemente sabermos proporcionar momentos assim, elevando a alto cume o nome de Guimarães.

A. S. M.

Dr. José Francisco dos Santos

Foi nomeado Inspector do Ensino Liceal o nosso prezado amigo Sr. Dr. José Francisco dos Santos, que muito tem honrado, como professor, as cadeiras do Liceu de M. Sarmento. Apresentamos a Sua Ex.ª os nossos cumprimentos de felicitações.

profundamente, mexendo a farinha de pau, que, nessa tardinha, substituiria o caldo e broa, e continuou em voz queixosa: «Se não fosse a obrigação e necessidade de te acompanhar ao Dispensário de vez em quando, tentaria trabalhar numa fábrica. Irra, que estou cansada de ser animal de carga!»

O tio Joaquim da Ponte matraqueou os ossos, virando-se mais para o lado onde estava a mulher, e, numa voz sumida e tristonha, opinou: «Tens razão. A vida é bem dura para nós ambos; atrá-nos calhaus sem dó nem piedade.»

Tossiu, e ajuntou: «Se arranjases trabalho numa fábrica, eu cá me arranjaria sózinho...»

«Sózinho, não. Mas espera, tive uma ideia. Nos dias em que fosses ao Dispensário, o Zézito ali da esquina iria contigo a troco de umas coraas...»

«O' isso. Fala com ele e vai, seguidamente, às fábricas que mais perto fiquem deste buraco.»

A senhora Rosária assim fez. O Zézito prontou-se a acompanhar o tio Joaquim da Ponte, visto que a sua ocupação em estar à esquina mendigando uns tostões, lhe permitia *variá* a seu contento. Além disso, aquela «variante» dar-lhe-ia mais lucro, talvez, do que a sua profissão de mendigo em ponto fixo... sem que deixasse de estar de *estas* direitas.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22, o nosso prezado amigo sr. Alcino Emilio de Carvalho Machado; no dia 23, a sr.ª D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso amigo sr. António J. Pereira Rodrigues; e os também nossos amigos sr.ª João A. Silva Guimarães, Vasco Leão Fernandes, Joaquim Manuel Pereira Mendes, Adrião Abílio Saraiva Martins e João Bernardino Marques, de Balazar; no dia 24, os nossos amigos sr. António Martins Ribeiro da Silva e David Martins dos Santos; no dia 25, os também nossos amigos sr. Dr. David Oliveira, Casimiro Gonçalves Ribeiro e José Ramos Camisó; no dia 26, o sr. José Carlos de Sá Alpoim da Silva Menezes; no dia 27, a sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, e o também nosso amigo sr. Dr. António de Jesus Gonçalves; no dia 28, o nosso amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e as meninas Isaura Maria e Maria da Silva.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa 8 primaveras no dia 23 a menina Margarida Eulália Machado Ferreira, filha do nosso amigo sr. Joaquim Ferreira, a qual se encontra em tratamento no Sanatório Marítimo do Outão.

Damos-lhe os nossos parabéns e desejamos as suas melhoras.

Doentes

Num hospital de Coimbra foi recentemente submetida a uma operação a sr.ª D. Piedade Antunes Abreu, que tem experimentado sensíveis melhoras.

Tem estado incomodado o nosso prezado amigo sr. Dr. Guilhermino Rodrigues.

Continua melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Peixoto.

Têm passado doentes as esposas dos nossos bons amigos sr. Domingos Martins Fernandes e António Pádua da C. Monteiro.

Numa Casa de Saúde do Porto vai ser operada a esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Setas.

Desejamos as melhoras dos doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Maria Rosa de Oliveira

Finou-se há dias a Sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira, esposa do conceituado industrial de calçado Sr. António de Oliveira, morador no Campo do Salvador, tendo-se efectuado os resposos por sua alma na quarta-feira, às 9 horas, no templo de N.ª S.ª da Oliveira.

O cadáver foi removido, depois, para o Cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações da família dorida, a qual apresentamos condolências.

D. Tereza Maria de Oliveira Couto Vinagreiro

Na sua residência, à Rua de D. João I, finou-se, após prolongados sofrimentos, a Sr.ª D. Tereza Maria Couto Vinagreiro, viúva, mãe das esposas dos nossos prezados amigos Srs. Aristeu Pereira e António Ferra, aos quais, assim como à demais família dorida, apresentamos pêsames. O funeral realiza-se hoje às 11,30 horas, no templo da Misericórdia.

Diversas Notícias

Semana da Mãe

Por iniciativa da Sub-Delegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina realizou-se, na quinta-feira, às 16 horas, no Ginásio do Liceu de Martins Sarmento, uma sessão solene para a distribuição de berços e enxovais a mães pobres, para solenizar a «Semana da Mãe». Estiveram presentes numerosas individualidades, tendo sido feitos discursos acerca daquela simpática iniciativa.

Abastecimentos

Da Delegação da I. G. A. recebemos a seguinte informação que diz respeito às captações de azeite e açúcar adoptadas para o mês corrente:

Grupo A (Urbanos) — Azeite, 1 litro; Açúcar, 600 gramas. Grupo B (Rurais) — Azeite, idem; Açúcar, 350 gramas.

Incêndios

Na manhã de ontem manifestou-se violento incêndio na Fábrica de Fiação e Tecidos do Sr. J. Marques Rodrigues, provocado por um curto-circuito, tendo tido início na Secção dos Batedores, da Fiação, comunicando-se rapidamente ao resto da Fábrica, onde trabalham centenas de operários. Parte da Fiação ardeu completamente, sendo avultados os prejuízos, que estão cobertos pelo seguro.

No local do sinistro compareceram os Bombeiros Voluntários de Guimarães, assim como os Voluntários de Braga e Taipas e os Municipais de Braga, tendo todos prestado bons serviços.

Também na madrugada de ontem se manifestou violento incêndio na casa de um abastado lavrador, nas Lameiras, freguesia de S. Miguel de Creixomil, tendo sido grandes os prejuízos e morrendo carbonizado um jumento.

Contribuições

Na Secção de Finanças deste concelho acha-se em reclamação, pelo espaço de 15 dias, a contar de 15 do corrente, o rendimento tributável fixado aos contribuintes do Grupo C, para 1948, das seguintes modalidades: fábricas de fiação e de tecidos de algodão, de seda, de malhas e fitas e, bem assim, de acabamentos de tecidos de seda e algodão.

Julgamento

Em processo de Polícia Correccional respondeu o Sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva, casado, desta cidade, acusado de ter atropelado com um automóvel, no lugar do Pinheiro Manso, freguesia de Urgez, deste concelho, uma menor, pelo que foi condenado na pena de 30 dias de multa a 20\$00 por dia e em 10 contos de indemnização à vítima, sendo a pena de multa suspensa por 2 anos, ficando a suspensão dependente do pagamento da indemnização, no prazo de 15 dias.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha. No dia de Natal estará de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Agressão

Por ter sido agredido a pontapé, por um mariola qualquer, que a seguidamente se pôs em fuga, e devido a ter ficado bastante ferido numa perna, deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, o menor de 12 anos, José de Sousa Almeida, desta cidade.

A Polícia tomou conta da ocorrência.

De esperar é que o mariola, autor da proeza, seja premiado como merece.

Freguesia seria fácil resolver o nosso caso...

«...Tudo seria fácil, sim, se houvesse boa vontade de parte a parte. Mas tu sabes que algumas das nossas companheiras não ajudam... A Rosa Murta, a Chica Descalço, a Laurinda Tamancqueira e outras não querem deixar esta vida de tormentos... esta vida de carquejeira.»

«Bem parvas são. Mas sabes por que não querem ir para a fábrica? Porque estão habituadas a carregar e julgam que não serão capazes de aprender qualquer outra profissão. E' falta de confiança... é receio... é timidez...»

«Até pareces um doutor a falar!»

«Não admira, visto que estou a repetir, mais ou menos, o que ouvi do tal doutor!»

«A propósito: será um que já foi ver o meu homem?»

«Não sei. E' o que visita, amiúde, a cancerosa que mora para os teus lados.»

«E' ele mesmo. Sabes onde mora?»

«Já queres fazer-lhe algum pedido, hein?»

«A nossa triste vida obriga-nos a pedir, sempre a pedir!»

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

APRESENTA:

ALLAN LADD, ESTHER FERNANDEZ e BRIAN DONLEVY em **A HIENA DOS MARES**
Um drama intenso num ambiente de ferocidade!

Quinta-feira, 25, às 15 e às 21 horas:

SHIRLEY TEMPLE em:

BEIJA-ME E VERÁS

com JEROME COURTLAND e WALTER ABEL.

Sexta-feira, 26, às 15 e às 21 horas:

SÍLVIA E O FANTASMA

Magistral desempenho de ODETTE SOYEUX, FRAÇOIS PERIER, LOUIZ SALOU e outros.

© proprietário da

Foto-Beleza

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

EMPRESA AUTO GUIMARÃES DE JOÃO CARLOS SOARES

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um bom Natal e um feliz Ano Novo.

BOÉMIA

Encontra-se à venda o seu já discutido

BOLO-REI

Vinhos espumosos e doces muito finos assim como Pão de Ló. CONFETARIA BOÉMIA

Vida Católica

templo da Misericórdia (servindo de paroquial de S. Paio).

AUTOMOBILISMO

Comunica-nos a Direcção do Clube dos «100 à Hora» que em virtude das entidades superiores não julgarem o presente momento aconselhável à realização da anunciada «Volta a Portugal em Automóvel», foi a mesma prova adiada para data que as referidas entidades julgarem mais oportuna.

Guarda-Livros

Ainda empregado, muito competente, deseja colocar-se em casa de grande movimento.
Resposta à redacção ao número 696.

eu hei-de ir primeiro... olá se hei-de! Nisto, o tio Joaquim tossiu mais fortemente do que nunca. A senhora Rosária correu a dar-lhe um gole de água morna e a pôr-lhe um tijolo quente aos pés.

Nos dias seguintes, a tosse mostrou-se mais e mais pertinaz. Nem ele nem a mulher conseguiram dormir. A' terceira noite, a senhora Rosária estava tão cansada que, apesar do estado do marido, deitou-se e adormeceu.

De madrugada, acordou e pediu encarecidamente: «O' homem, chega para lá os pés. Quase me batem na cara e estão tão gelados! tão gelados!»

O tio Joaquim da Ponte não respondeu nem fez o menor movimento. A mulher voltou a implorar: «Tu não ouves, homem? Chega para lá os pés, por caridade!»

Estranhando a indiferença do marido, tocou-lhe no corpo e arripiou-se ante a sua rigidez e frieza. Tremeu. Levantou-se, abriu o postigo da porta e correu para a cabeceira da cama. Deu um grito e caiu num profundo pranto. O tio Joaquim da Ponte estava morto.

Um dia depois, parou um carro de mão à porta da senhora Rosária. Do que se tratava?

Da entrega do prometido «presente de Natal». Ao ver o colchão e o cobertor, a senhora Rosária chorou mais fortemente e, entre soluços, gritou: «Veio tarde... veio tarde... o que eu mais queria, agora, era um caixão!»

ANÚNCIO

BRAGANÇA & CASTRO, LIMITADA

Faz-se público que por escritura de 30 de Outubro de 1947, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Bacharel Ernesto Ramos Faisca, no meu livro de notas N.º 529 a fls. 84 e seguintes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, entre Artur de Lemos Leite Bragança e Elísio da Cunha e Castro, ambos solteiros, maiores, deste concelho e cidade, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Bragança & Castro, Lt.ª, tem a sua sede na rua da Liberdade, desta cidade, o seu início em data de hoje e a sua duração será por tempo indeterminado.

2.º

O capital social é de 10.000\$, que se acha integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas de igual valor cada uma, pertencendo a cada um dos sócios.

3.º

O seu objecto é o comércio de reparação de objectos próprios para instalação eléctrica e outro ramo que a sociedade resolva explorar, com excepção do bancário.

4.º

Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos que esta carecer, nos termos e condições que forem fixados em assembleia geral.

5.º

A gerência será exercida por ambos os sócios, mas só poderão fazer uso da firma para fins sociais, perdendo a sua quota aquele que usar da firma para fins diferentes.

6.º

O ano social é o civil, procedendo a balanço a 31 de Dezembro de cada ano, o qual deverá estar concluído e assinado dentro de 60 dias; dos lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal e 15% para máquinas e ferramentas, os restantes 80% serão divididos em partes iguais pelos sócios, sendo suportados na mesma proporção os prejuízos.

8.º

Nenhum dos sócios poderá explorar individualmente o mesmo ramo de comércio ou indústria que seja explorada pela sociedade.

8.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento do outro sócio, o qual terá o direito de preferência.

9.º

As assembleias gerais, sempre que a lei não imponha outras formalidades e prazos, serão convocadas por cartas registadas com a antecedência de 8 dias.

10.º

Quando algum sócio quiser sair da sociedade, disso dará conhecimento com a antecedência de 6 meses em carta registada com aviso de recepção e receberá o que se apurar pertencer-lhe por um balanço que se dará nessa ocasião, em 3 prestações trimestrais e iguais, acrescidas do juro legal.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ALPIMENTA

VISITEM Vossas Excelências as novas instalações dos Armazéns de Móveis da **CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO** onde há mobílias para todos os preços.

Arte! Bom gosto! Construção garantida!

RUA DE GIL VICENTE GUIMARÃES

676

11.º

A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de sócio qualquer, continuando com o outro sócio e com herdeiros legitimários do sócio falecido ou com os representantes do interdito.

12.º

E' permitida a amortização de quotas pelo valor calculado nos termos do artigo 10.º: a) Quando a quota haja sido arrestada ou penhorada; b) Quando por sucessão, a quota passe para pessoas que não sejam herdeiros legitimários ou cônjuge do falecido:

§ ÚNICO

A amortização, em qualquer caso considerar-se-há efectuada pelo depósito do seu valor na Agência da Caixa de Depósitos, Crédito e Previdência, em Guimarães.

13.º

Em todo o omissio regulará a legislação aplicável, e, em especial a lei de 11 de Abril de 1901.

Guimarães, 15 de Dezembro de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

Anúncio

Altino da Cunha Guimarães & Campos

Faz-se público que por escritura de 11 de Dezembro de 1947 lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Bacharel Ernesto Ramos Faisca, no seu livro de notas N.º 530, a fls. 77 e seguintes, foi constituída uma sociedade em nome colectivo, entre Altino da Cunha Guimarães, casado, industrial, da freguesia de Ronfe, e José Aristião Marques de Campos, casado, da freguesia de S. Jorge de Selho, ambos deste concelho, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma **ALTINO DA CUNHA GUIMARÃES & CAMPOS** e tem a sua sede no lugar da Fonte da Venda, freguesia de S. Jorge de Selho.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado começando as suas operações no dia 1 de Janeiro de 1948.

3.º

O seu objecto é a indústria

de tecidos de algodão, seda, tinturaria e acabamentos.

4.º

O capital social é de 400.000\$, dividido em dois quinhões; um de 300.000\$00 do sócio Altino, representado pelo seu alvará número 3472 e respectivos maquinismos e outro de 100.000\$00 do sócio José Aristião, representado pelos seus alvarás de teares e respectivos maquinismos.

5.º

A gerência pertence aos dois sócios, podendo, por isso, cada um deles usar da firma, que não poderá ser envolvida em fianças, letras de favor ou actos semelhantes.

6.º

A sociedade não se dissolverá pela vontade de qualquer dos sócios nem pelo seu falecimento ou interdição.

§ ÚNICO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o outro sócio e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

7.º

O sócio que quiser sair da sociedade ou seus herdeiros ou representantes assim o comunicará ao outro sócio, com a antecedência de 3 meses. O que se apurar pertencer-lhe em face do balanço do último ano e da respectiva conta ser-lhe-há pago no prazo de 2 anos, salvo o direito de antecipação, em 4 prestações semestrais, acrescidas do juro, à taxa de descontos do Banco de Portugal, representadas por letras, devidamente avalizadas.

8.º

Os lucros depois de deduzidos 5% para fundo de reserva bem como os prejuízos, serão divididos pelos sócios, na proporção dos seus quinhões. Para as suas despesas e por conta dos lucros, podem os sócios retirar da caixa mensalmente, a importância fixada pela assembleia.

9.º

Os balanços serão fechados com data de 31 de Dezembro de cada ano, e, depois de assinados ficam irrecorribéis.

Guimarães, 13 de Dezembro de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

Garratas Vasias VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29 - GUIMARÃES.

EDITAL

REGISTO DE CANINOS

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber que, em obediência ao Decreto n.º 18 725, de 2 de Agosto de 1930, é obrigatório o registo de caninos na Secretaria desta Câmara Municipal até ao dia 31 de Março próximo.

O registo é feito mediante declaração do interessado, em impressos fornecidos na Secretaria da Câmara, que serão completados pela Junta de Freguesia, quando se trate de caninos de guarda, não podendo, porém, ter mais do que um em cada casal ou propriedade rústica.

Os donos de caninos quando deixem de possuir os animais registados, devem fazer na Secretaria da Câmara Municipal a competente declaração, a fim de não serem incomodados.

Para conhecimento geral e ninguém poder alegar ignorância, se publica o presente edital e idênticos que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

Eu, **João das Neves**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara,
em exercício,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

José Rodrigues Ferreira

HORTICULTOR

Casa da Lomba - Cabouco - Coimbra

Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.

Pode ser procurado em Guimarães, na PENSÃO LOPES, à «Porta da Vila».

Explicações

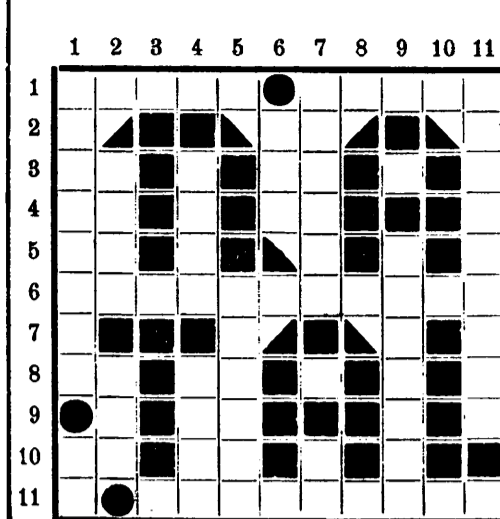
Dão-se explicações para o 1.º Ciclo do Liceu e para todos os anos do curso comercial.

Informa-se na nossa Redacção.

Vende-se

Uma encarreteira de 60 fusos. Informa-se na nossa Redacção.

Palavras Cruzadas



ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — Dia em que se comemora o nascimento de Cristo; abençoado. 2 — Quarta nota musical. 3 — Pronome pessoal; caminhar. 4 — Prefixo de negação; pedra de moinho. 5 — Aqui. 6 — Desprevenido. 8 — Desamparado; apelido. 9 — Vapor. 10 — Oferece; passava. 11 — Cidade minhota.

VERTICAIS: 1 — Informação; preposição. 2 — Liguem; reza. 4 — Afeição; foi para fora. 5 — Mencionai. 6 — Morte. 7 — Comida de farinha com manteiga; chefe africano. 9 — Amuleto. 10 — Empregados fiscaes de um municipio.

N. do A. — As palavras de 1 horizontal formam uma frase que o autor dedica a todos os cruzadistas e amigos deste jornal.

Encarregado para fábrica têxtil

Especializado em teares para tecidos de lã, preferindo-se que conheça máquinas Jacquard. Lugar de futuro, bom ordenado dando-se moradia própria e possivelmente emprego a alguns familiares.

Resposta à Rua da Conceição 147 ao N.º 203 em LISBOA.

FERRA & PASSOS, L.ª

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.º

STAND EM BRAGA:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 113

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions "Renault" e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis "Nash".

JOALHEIROS FABRICANTES

Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º Dt.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de **Ourivesaria e Joalheria.**

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

SOUSA & FERREIRA, L.ª

TELEFONE, 4483
GUIMARÃES

ARMAZÉM de

Ferros diversos, chapas e ferragens
Cal, cimento, telha e tijolo
Artigos de grés
Tubos diversos e respectivos acessórios
Bombas e motores para diversos fins
Artigos sanitários
Material eléctrico
Acessórios para a indústria

ORIENTE

SALÃO DE ALTA COSTURA

Rua Ramalho Ortigão, 34-1.º-Esq.º

PORTO

Participa às suas Ex.ªs Clientes, desta cidade, que abriu a estação de inverno com uma luxuosa colecção de Modelos de PARIS e BARCELONA e criações da sua «primière»
Maria do Céu.